



EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, LINGUAGEM ARTÍSTICA E EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a visão infantil acerca do espaço escolar na escola pública de São Luís-MA

Kathienne Regina Gama Sousa¹
Bergson Pereira Utta²

RESUMO

Este artigo discorre sobre a visão infantil do espaço escolar, através da linguagem artística, com uso de desenho e pintura, com experiências estéticas de crianças na educação infantil. Diante disso, esta pesquisa se configura como uma pesquisa qualitativa, pela maneira como procedemos, com vistas à compreensão das experiências estéticas de crianças. Essa proposta surge a partir de vivências no “Estágio Curricular em Gestão do Trabalho Docente I” do Curso de Pedagogia da UFMA, realizado em 2023, componente curricular que oportunizou conhecer práticas pedagógicas da educação infantil. Nesta pesquisa, nos debruçaremos nos estudos de Vygotsky (1991; 2010), Dewey (2010) Barbieri (2012), Pillar (2012), Brasil (2018) Freire (2019), dentre outros. A experiência estética é uma proposta que visa agregar diversas formas de linguagem artística, sustentada por princípios, como: sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão, nas diversas manifestações artísticas. Nossos dados foram obtidos por meio de sondagem pedagógica, realizada com nove crianças (faixa etária de 5 anos), visando conhecer suas opiniões sobre os diferentes espaços da escola (sala, pátio, cozinha e a área de brincar), a fim de verificar o espaço mais preferido, o menos preferido e aquele nada preferido das crianças, bem como os motivos de suas escolhas. Concluímos que, apesar das crianças preferirem a área de brinquedos, já que é o ambiente que mais gostam, infelizmente é o que menos frequentam e o ambiente menos prazeroso é a sala de aula, dando-se pelo fato de haver poucos brinquedos e pelo excesso de atividades. Evidenciamos também que a criança é sujeito ativo que observa e manifesta suas percepções a partir do que vivenciam e/ou vivenciaram. Logo, a experiência estética através da linguagem artística possibilitou analisarmos o que as crianças sentem acerca do seu contexto, já que conseguem construir e expor os significados do seu ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, Experiência Estética, Linguagem Artística, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo discorre sobre a visão infantil do espaço escolar, através da linguagem artística, com uso de desenho e pintura, através de experiências estéticas de crianças na educação infantil. A experiência estética é uma proposta que atravessa o sujeito por meio da sensibilidade, ou seja, aquilo que o toca, encanta e desperta seus sentimentos e percepções e que pode ter ou não ligação com a linguagem artística.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, kathienne.sousa@discente.ufma.br;

²Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- PPGED UFRN, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduado em Pedagogia; Docente efetivo da Universidade Federal do Maranhão; Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Representações Sociais, bergson.utta@ufma.br.



A experiência estética é uma proposta que visa agregar diversas formas de linguagem artística, sustentada por princípios, como: sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão, nas diversas manifestações artísticas.

Nessa Lógica, como bem destaca Silva (2019), a experiência é algo individual e subjetivo que atravessa a criança e permite ter convívio e interações com seus pares, adultos, ambiente, como no espaço de socialização que é a escola, a qual elabora as experiências em que a criança constrói seus saberes, por meio de suas vivências, marcada por acertos, erros e novas descobertas, em que é nesse processo que se constrói as primeiras percepções e saberes na infância.

Diante disso, esta pesquisa se configura como uma pesquisa qualitativa, pela maneira como a procedemos, com vistas à compreensão das experiências estéticas de crianças. Essa proposta surge a partir de vivências no “Estágio Curricular em Gestão do Trabalho Docente I” do Curso de Pedagogia da UFMA, realizado em 2023, componente curricular que oportunizou conhecer práticas pedagógicas da educação infantil.

Nesta pesquisa, nos debruçaremos nos estudos de Piaget (1987), Vygotsky (1991; 2010), Herman (2002), Dewey (2010) Barbiere (2012), Pillar (2012), Brasil (2018) Freire (2019), Silva (2019), dentre outros.

A organização desta proposta, está organizada a partir desta introdução, passando por informações sobre a metodologia adotada, pela seção que trata das compreensões acerca das experiências estéticas na educação infantil, seguindo para uma discussão sobre as experiências estéticas por meio da linguagem artística, depois nossos resultados e discussões do objeto desta pesquisa e por fim as considerações finais.

Concluimos com este estudo que, apesar das crianças preferirem espaços que lhes dão mais prazer, como a área de brinquedos, é o espaço que menos frequentam. Também que o ambiente menos prazeroso (sala de aula), ocorre exatamente pela falta de brinquedos e pelo excesso de atividades de aprendizagens, que não devem ser a prioridade na educação infantil.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, pela maneira como procedemos, com vistas à compreensão das experiências estéticas de crianças. O universo da pesquisa é uma escola municipal de educação infantil da capital São Luís (MA) que possui 160 crianças matriculadas. No entanto, a investigação foi realizada apenas com uma turma do Infantil II.



Além disso, lançou-se mão da observação, como instrumento de coleta de dados, tendo em vista que esta técnica, permite conseguirmos informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade (Marconi; Lakatos, 2003).

Na sondagem pedagógica intitulada “atividade lúdica da escolha do espaço escolar”, usamos o reconhecimento do desenho infantil e a realização da pintura pelas crianças. Assim, nossos dados foram obtidos por meio de sondagem pedagógica, realizada com nove crianças (todos/as com a faixa etária de 5 anos), visando conhecer suas opiniões sobre os diferentes espaços da escola (sala, pátio, cozinha e a área de brincar), a fim de verificar o espaço mais preferido, o menos preferido e aquele nada preferido das crianças, bem como os motivos de suas escolhas.

COMPREENDENDO AS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Hermann (2002, p. 11) define a experiência estética como “[...] um modo de conhecer pela sensibilidade, em que se refugiam a pluralidade e a diferença, passando a se constituir uma via de acesso para a vida ética”. Nessa perspectiva, a experiência estética é algo singular que está relacionado pelo sentir do sujeito, ou seja, aquilo que é percebido por meio dos órgãos dos sentidos (visão, tato, olfato, nariz e audição).

Segundo Dewey (2010, p. 469), “a experiência estética é imaginativa”, pois quando movimentada a imaginação, a experiência se modifica tornando-se estética porque ela pode ser sentida profundamente e socializada. Além disso, a experiência é uma troca consciente entre o eu e o mundo, porque é uma possibilidade para sentir, aprender e apreender sobre o mundo. Assim, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca (Bondía, 2002, p. 21).

Além disso, é importante compreender o sujeito da experiência. A criança é um sujeito histórico e de direitos que depende das interações e das relações sociais para formação de sua identidade, imaginação, aprendizagem, experiências e sentidos sobre o mundo natural e social. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) pela Resolução nº 05/2009 em seu art. 4º define a criança como:

A criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, **constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura** (grifo nosso, Brasil, 2009, p. 12).

De igual modo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma a concepção de criança trazida pela DCNEI:



Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta, hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói, conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. (Brasil, 2018, p.36).

Como vemos acima, é destacado o aspecto da experimentação, a partir das interações, relações e práticas cotidianas que, enquanto a criança experimenta, ela produz cultura, constrói e reproduz conhecimentos em seus contextos socioculturais.

Segundo Brasil (2009), os princípios estéticos da educação infantil são: sensibilidade, criatividade, ludicidade e a liberdade de expressão. Estes princípios estão presentes nas interações e brincadeiras, os quais, são eixos norteadores da prática pedagógica na educação infantil. Esses princípios são mencionados na Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2018), devendo ser respeitados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, a escola pode oportunizar diversas experiências, dentre elas, as estéticas, narrativas, de interação, de apreciação, sensoriais, lúdicas, sempre respeitando os 6 direitos supracitados.

Conforme a BNCC (2018), as brincadeiras e interações são experiências priorizadas na educação infantil que representam campos fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância. Nesse sentido, o brincar é uma linguagem infantil em que a criança faz uma apropriação daquilo que sabe e aprende sobre a realidade e durante o brincar, a realidade é resignificada no âmbito da imaginação, pois durante a brincadeira toda criança usa dois elementos indissociáveis, que são a imaginação e a imitação da realidade.

Neste sentido, Vygotsky (2010) destaca que as brincadeiras são indispensáveis para o desenvolvimento do pensamento, da linguagem e do comportamento. Nessa perspectiva, a ludicidade contribui para o desenvolvimento intelectual da criança:

A ludicidade é um princípio fundamental para o desenvolvimento das atividades intelectuais da criança sendo por isso indispensável a prática educativa, nesse sentido, é considerar que as atividades escolares podem além de desenvolver o aprendizado dos conhecimentos escolares e também gera prazer, promove a interação e a simulação da vida em sociedade (Piaget, 1987, p. 10).

Inerente a experiência da interação, esta é uma relação direta da criança com à dimensão social e cultural, são “[...] interações com culturas e saberes, que constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo” (Brasil, 2018, p. 34.). Logo, a criança é um ser ativo e único que precisa das interações com o meio físico e cultural, com seus pares e adultos.



Na perspectiva da teoria sociocultural de Vygotsky (2010) esse meio social e cultural influencia o indivíduo e o indivíduo influencia o meio, sendo necessária essa interação sociocultural, a fim de que sejam desenvolvidas capacidades humanas complexas, tais como: os pensamentos, emoções, raciocínio, concentração, lembranças, dentre outras capacidades.

Um dos caminhos para que as experiências estéticas aconteçam, é por meio da linguagem artística expressada pelas crianças. É sobre isso que trataremos na seção seguinte.

EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS POR MEIO DA LINGUAGEM ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenho e a pintura são elementos do currículo da educação infantil e que compõe o universo da linguagem artística, os quais exercem contribuições na formação integral da criança (Barbiere, 2012; Pillar, 2012).

O desenho é uma linguagem gráfica que envolve linhas, pontos e formas e a pintura é uma linguagem artística que engloba cores, tanto no desenho quanto na pintura. O sujeito expressa de maneira peculiar aquilo que é, e o seu modo de pensar e sentir, favorece e desenvolve as dimensões cognitiva, emocional e social (Brasil, 2018). Logo, o desenho e pintura são atividades para além da ludicidade, porque a criança tem a capacidade de expressar suas ideias, vontades e emoções, sobretudo quando ainda não consegue falar ou escrever.

Segundo Brasil (2018), o desenho e a pintura são expressões artísticas em que a criança expressa aquilo que vê, vivencia, sente, percebe e o que já aprendeu, ficando tudo armazenado em sua memória, e o que expressa, é reflexo de informações absorvidas durante a sua interação com o meio sociocultural. Um exemplo disso, é quando uma criança consegue fazer o reconhecimento de um desenho, pois já teve contato prévio com o objeto real do desenho em suas vivências e interações cotidianas.

Assim, o desenho e a pintura fazem parte das artes visuais, que segundo a BNCC, dentre as nove competências específica da arte, a quarta afirma que por meio a arte, é possível “Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte” (Brasil, 2018, p. 198).

Nessa perspectiva, a experiência estética através da arte é fundamental no conjunto das propostas de interações de brincadeiras de uma escola, as quais precisam ser organizadas intencionalmente e realizadas cotidianamente na escola. Desse modo, notamos que na escola pesquisada, as crianças conseguiram expressar seus pensamentos, sentimentos e emoções,



sem precisar usar a linguagem verbal, por meio da escolha do desenho em preto e branco e pela realização da pintura tradicional com lápis de cor e giz de cera.

Segundo Pillar (2012), na relação da criança com a arte, a arte deve ser vista pela criança como brincadeira, sendo esta linguagem artística, uma possibilidade de descoberta e estímulo da imaginação sobre os componentes da realidade. Dessa forma, quando a criança usa a arte na experiência estética, ela se sensibiliza, constrói conhecimento de si, do outro e do mundo natural e social e adquire a habilidade de externalizar o seu modo pessoal de pensar e sentir.

A experiência estética por meio da arte está inserida no campo da experiência, com traços, sons, cores e formas, mas não somente neste campo, podendo estar articulada com um ou mais campos de experiência. Sobre esse aspecto, a BNCC explica que a proposta pedagógica deve estar em harmonia com os campos de experiência, os quais são: 1. eu, outro e nós: que agrega experiências que envolvem identidade e subjetividade; 2. corpo, gestos e movimento: uma área de estimulações que envolve o âmbito corporal através das brincadeiras e outras atividades; 3. traços, sons, cores e formas: é um campo de diferentes expressões, artísticas, científicas e culturais, que engloba o contato com a musicalidade e linguagem visual; 4. escuta, fala pensamento e imaginação: neste inclui linguagem oral através de brincadeira como cantigas de roda e jogos cantados e outros, e por fim; 5. espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, que incorpora noções espaciais sobre perto, longe; tempo cronológico (hoje, amanhã, ontem); noção de tempo (dia, noite, estação do ano), dentre outros aspectos (Brasil, 2018).

Assim, dentre as diversas experiências aplicadas na educação infantil, enfatizamos nesta pesquisa, as experiências estéticas, pois entendemos que são primordiais para as crianças pequenas, porque contribui em sua formação humana em que durante esse tipo de experiência, criança envolve a sua sensibilidade, afetividade, imaginação e capacidade criativa.

Diante disso, Freire (2019) afirma que ensinar exige ética e estética. A ética no sentido de respeitar os saberes, a liberdade, curiosidade e pluralidade dos educandos; e no âmbito estético, está relacionado a perceber o belo no mundo. Dentre as belezas do mundo, o belo é presente na educação, que por meio do ensinar é possível ir além dos conhecimentos técnicos, ou seja, uma educação humanizadora, que ensina pela humanização, a fim de que os educandos adquiram pensamento autônomo e crítico, tendo em vista a formação de uma consciência crítica e reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento desta pesquisa, tivemos como sujeitos, nove crianças (50 %) do Infantil II (5 anos). Segundo a Brasil (2018), crianças de 5 anos, estão na fase de construção de uma certa autonomia, tais como: segurar o lápis, jogar bola, comer e pintar sozinho, brincar de pega-pega, elaborar perguntas, guardar brinquedos, argumentar, negociar combinados e a teimosia.

Na proposta aplicada com as crianças do infantil II, foram usados os seguintes recursos: Impressões com desenhos em preto e branco, folhas de papel A4, lápis de cera e de cor. Além disso, a proposta estava relacionada com dois campos de experiência recomendados pela BNCC, que são os traços, sons, cores e formas e a escuta, fala, pensamento e imaginação.

A proposta intitulada “SONDAGEM PEDAGÓGICA DO INFANTIL 2: atividade lúdica da escolha do espaço escolar”, foi pensada para coletar os dados subjetivos das crianças, articulada com a ludicidade a fim de que pudessem expor suas observações, experiências e vivências do seu espaço escolar para que pudéssemos analisar a percepção e sentimento em relação aos espaços da escola. Dessa forma, a proposta foi pensada previamente e estrategicamente como seria cada etapa.

Nesse sentido, nas propostas da educação infantil é relevante que docentes construam ambientes e atividades convidativas, sendo fundamental para isso, o planejamento e a organização do ambiente, dos recursos e o seu preparo com aquilo que vai trabalhar, para garantir o maior aproveitamento e também é fundamental despertar a atenção, a motivação e a participação infantil (Silva, 2019).

Em campo, constatamos que a docente (professora regente do infantil II), não expressava intencionalidade pedagógica, sendo constatado por meio da observação que a sua prática docente é diferente do que foi relatado durante a entrevista. Após meses de observação, verificamos que não houve nenhuma experiência lúdica, sobressaindo propostas conteudistas. Conforme a BNCC (2018) e Freire (2019), a intencionalidade pedagógica consiste em uma prática consciente e cuidadosa, bem planejada, com conteúdo e atividades adequados para satisfazer a aprendizagem dos estudantes. Dessa maneira, ensinar exige comprometimento, porque é importante a aproximação entre aquilo que o docente diz e aquilo que realmente faz em sua prática docente (Freire, 2019).

A proposta na escola de educação infantil, foi construída a partir dos eixos interação e brincadeiras, como são recomendadas no currículo da educação infantil. Na BNCC (2018), as

interações e brincadeiras são dois eixos estruturantes da educação infantil. As interações podem ser com seus pares e professor, através de experiências lúdicas, exploratórias, de apreciação, sensoriais, dentre outras e as brincadeiras são propostas que englobam a ludicidade. Tais eixos precisam garantir, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer, para que a criança tenha condições de aprender e se desenvolver.

Dentre tais direitos, destaca-se, o direito de brincar, significando:

[...] cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2018, p. 36).

Segundo o pensamento de Vygotsky (2010), o brincar contribui para a estrutura motora, porque trabalha o movimento e o equilíbrio, estimula a cognição porque agrega conhecimentos na estrutura mental e para a dimensão emocional, contribuindo para desenvolver e externalizar os sentimentos e o domínio de suas emoções, tudo isso sendo possível por intermédio da interação sociocultural. Assim, a função mediadora do docente viabiliza as estimulações de propostas com ludicidade, com foco na zona de desenvolvimento proximal da criança, uma região psíquica onde estão as funções imaturas que serão consolidadas no decorrer do desenvolvimento infantil.

A proposta foi explicada para as crianças. Como uma brincadeira, foram colocadas em círculo, de frente para o quadro, e posteriormente explicado de modo simples a proposta. No primeiro momento chamamos individualmente para fazer a escolha dos desenhos (o preferido e o menos preferido). Durante as etapas, notamos o interesse, a curiosidade e a participação das crianças e o quanto almejavam fazer tudo o que era proposto.

A seguir faremos a descrição das etapas:

- A 1ª etapa consistiu na escolha das crianças pelo desenho que mais gostavam e na escolha do desenho que menos gostavam; nesse momento a criança fez a escolha dos desenhos colados no quadro branco.

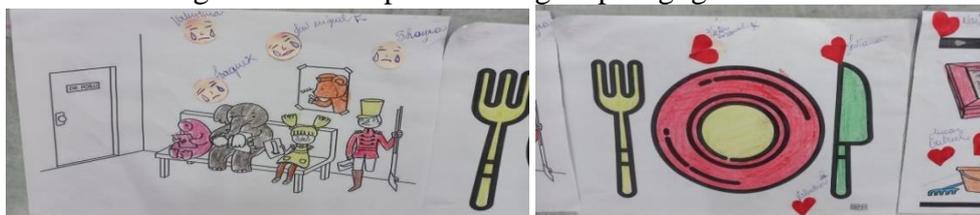
IMAGEM 1: registro da 1ª etapa realizada sondagem pedagógica do infantil 2



Fonte: registrado pelos autores.

- A 2ª etapa foi o momento da colagem da figura no formato de coração para o desenho que representa o espaço que mais gostavam e a colagem da figura da carinha do emoji triste sobre a escolha do desenho que menos gostavam, desenhos que representavam os espaços da escola (sala, pátio, cozinha e a área de brincar), conforme vemos abaixo.

IMAGEM 2: registro da 2ª etapa da sondagem pedagógica do infantil 2



Fonte: registrado pelos autores.

- Na 3ª etapa foi feito a pintura dos desenhos escolhidos.
- Na 4ª etapa foi perguntado os motivos que os levaram a escolher aqueles desenhos, registrando a fala da criança na própria folha do desenho delas, conforme podemos observar abaixo.

IMAGEM 3: Registro da 3ª e 4ª etapa da sondagem pedagógica do infantil 2



Fonte: registrado pelos autores.

Abaixo, no quadro 1, apresentamos os resultados da sondagem realizada com as crianças do infantil II. Antes de tudo, esclarecemos que decidimos chamar as meninas na pesquisa de MA1, MA2, MA3, MA4, e os meninos de MA5, MA6, MA7, MA8, MA9. Na segunda coluna, destacamos os motivos da escolha do desenho que menos gostaram e na terceira coluna os motivos da escolha do desenho que mais gostaram.

QUADRO 1: Resultado da coleta de dados com os alunos do infantil 2 sobre os motivos da escolha dos desenhos

Sujeito (alunos)	MOTIVO DA ESCOLHA DO DESENHO QUE MENOS GOSTA ☹️	MOTIVO DA ESCOLHA DO DESENHO QUE + GOSTA ❤️
MA 1	SALA: “tem poucos brinquedos e muitas atividades difíceis”	AREA DE BRICAR- “porque é mais legal e tem um monte de brinquedos, tem balanço boneca, baldinho de brincar”

MA 2	PÁTIO: “porque derrama lanche e suja lá”	COZINHA- Por que eu gosto de comer pra ficar saudável
MA 3	PÁTIO: “porque eu gosto mais da sala de estudar”	SALA – porque eu gosto de estudar
MA 4	SALA: “porque eu quero brincar”	COZINHA - porque tem lanches gostosos.
ME 1	PATIO: “não gosto, gosto de brincar”	AREA DE BRICAR porque tem vários brinquedos e eu gosto de brincar e sempre que acordo eu brinco, eu tomo meu banho e vou brincar.
ME 2	SALA: “porque lá eu tomo vacina e dói”	AREA DE BRINCAR – porque lá tem brinquedos
ME 3	SALA: “porque eu fico fazendo muitas atividades e ter que descansar”	COZINHA: porque dá lanches gostosos
ME 4	SALA: “eu gosto de historinha”	AREA DE BRINCAR: porque eu gosto de brincar, também gosto de brincar de ursinho, tem cesta de jogar bola
ME 5	SALA: “porque não gosto de história”	AREA DE BRINCAR: porque lá tem brinquedos.

Fonte: registrado pelos autores.

As respostas de maior frequência são: 6 crianças (2 meninas e 4 meninos) afirmaram que não gostam da sala de aula e 5 crianças (1 menina e 4 meninos) que gostavam da área de brinquedos. Sobre a sala de aula, dizem não gostar, porque a docente não realiza brincadeiras.

Além disso, é importante destacar as justificativas apresentadas pelas quais não gostam da sala de aula: a existência de poucos brinquedos, muitas atividades, e porque preferem brincar. Em conformidade com a Resolução nº 05/2009, o foco principal do currículo da educação infantil é a criança, por isso a escola deve garantir um ambiente organizado, adequado e propostas estimulantes para incentivar a comunicação, expressividade, construção de pensamento, fala e socialização por meio de diferentes possibilidades, dentre elas as experiências estéticas (Brasil, 2009). Logo, a educação de crianças pequenas requer um ambiente e propostas infantis condizentes com a faixa etária, tendo em vista que a criança é o cerne da proposta curricular.

Apontaram também que, apesar da área de brinquedos ser o lugar que mais gostavam, pouco o frequentavam. No entanto, a sala de aula, que mais frequentavam, era o lugar que menos gostavam de estar. Notamos que as crianças falavam muito sobre irem para o parquinho e ficarem lá por mais tempo.

Nesta pesquisa, uma compreensão obtida, na mesma perspectiva de Vygotsky (1991), é de que o lúdico é um caminho para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando-o como uma proposta que proporciona prazer, motivação, estímulo para a criatividade e interações com seus pares e adultos. Assim, a ludicidade desenvolve o pensamento, a fala e o comportamento em que a criança se diverte e aprende por meio do brincar. É na infância que a criança começa a elaborar questionamentos, observações,



apresentar possíveis soluções, assimilação de valores e construção dos seus próprios saberes (Brasil, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desejamos retomar nosso objetivo nesta pesquisa, que foi conhecer a visão infantil do espaço escolar, através da linguagem artística, com uso de desenho e pintura, com experiências estéticas de crianças na educação infantil.

Chegamos à compreensão de que a experiência estética é um tipo de interação que toca, sensibiliza, encanta, desenvolve o sujeito em que a criança é transformada internamente, não sendo mais a mesma após o estado inicial, isso porque participa ativamente por meio da sua sensibilidade, expressividade e imaginação. Nesta pesquisa, constatamos que a experiência estética através da arte é uma proposta enriquecedora no conjunto das experiências de uma escola de educação infantil, as quais são fundamentais para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e emocional, ou seja, contribui para a sua formação integral da criança.

A criança é um sujeito que aprende e se desenvolve, por meio das brincadeiras e interações, dentre estas, as experiências estéticas, que proporcionam aprendizagens e o desenvolvimento na 1ª infância, sendo indispensáveis na construção de saberes, formação da identidade, contato com a cultura, descobertas diárias e percepção do seu contexto sociocultural e visão do mundo.

Dado o exposto, por meio do reconhecimento do desenho e realização da pintura desses desenhos, as crianças inseridas na pesquisa, apresentaram claramente o seu modo de pensar e sentir sobre a sala de aula, pátio, cozinha e a área de brincar, manifestando seus pensamentos, sentimentos e emoções acerca dos espaços que mais gostam e menos gostam. Logo, a criança, como um sujeito ativo e pensante, consegue expressar o que observa, pensa e vive de diferentes formas, dentre elas por meio da linguagem artística, expressando suas escolhas, percepções e preferências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC**. 2018.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2009.



BARBIERI, Stela. **INTERAÇÕES**: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DE EXPERIÊNCIA**. 2002.

DEWEY, J. **ARTE COMO EXPERIÊNCIA**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HERMANN, Nadja. **RAZÃO E SENSIBILIDADE**: Notas sobre a contribuição do estético para a ética. Revista Educação e Realidade. N. 27(1): p. 11-26, jan./jun. 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIAGET, Jean. **O NASCIMENTO DA INTELIGÊNCIA NA CRIANÇA**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PILLAR, A. D. **DESENHO E ESCRITA COMO SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO**. Porto Alegre: Penso, 2012.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **PSICOLOGIA PEDAGÓGICA**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

_____. **A FORMAÇÃO SOCIAL**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SILVA, C. M. P. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: aspectos presentes na prática docente. 2019. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.